

realização de trabalhos científicos, estágio curriculares, inserção de profissionais na Instituição, conscientização a captação de sangue e doadores. No período de compreende os anos 2020 a 2025, o HEMOSC realizou um total de 160 visitas, totalizando um número de 1.162 participantes entre alunos e profissionais. Em relação ao público de interesse destas visitas, tivemos a participação de 726 alunos de cursos superiores de enfermagem, Biomedicina e Bioquímica, 253 de alunos de cursos técnicos de enfermagem e 183 profissionais de hospitais conveniados e outros hemocentros do país. **Conclusão:** A experiência de visitas técnicas organizadas pelo HEMOSC reforça a importância do vínculo entre a teoria acadêmica e a prática profissional. Trata-se de uma ação simples, de baixo custo, mas de grande impacto para a formação de futuros profissionais. Recomenda-se a ampliação e sistematização de programas como esse, com apoio institucional, como estratégia de desenvolvimento educacional e organizacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105323>

ID - 2663

“INTERAGIR”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE REFLEXÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO HEMÓRIO

LA Silva, PL Ramos, TF Oliveira

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMÓRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), instituída pela Lei no 11.129/2005, configura-se como uma pós-graduação lato sensu voltada à formação em serviço de profissionais de saúde. No Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti – HEMÓRIO, o Programa de Residência Multiprofissional em Hematologia e Hemoterapia é composto por residentes graduados em Enfermagem, Serviço Social, e Biomedicina. Diante dos desafios que exigem não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades emocionais, relacionais e éticas enfrentadas no cotidiano de uma instituição de alta complexidade, surgiu, em 2022, o projeto “Interagir”, grupo de reflexão mensal com os residentes. A proposta visa reduzir a percepção de estresse, promover acolhimento emocional, fortalecer os laços sociais entre os profissionais em formação e estimular autoconhecimento e fortalecer as relações interpessoais. **Objetivos:** Apresentar a experiência de implantação e desenvolvimento do projeto “Interagir”. **Material e métodos:** Relato de experiência que surgiu a partir de observações da coordenação geral da residência que identificou dificuldades na interação social e no relacionamento interpessoal no contexto da RMS nas relações entre residentes, coordenações e preceptores. Os encontros ocorrem mensalmente, com duração de 2h e a facilitação é conduzida por enfermeira e psicólogo, externos à equipe de preceptores, com intuito de garantir um espaço seguro, horizontal e de livre expressão, através de atividades com dinâmica de grupo. Foi implementada uma avaliação

conduzida pelos residentes anualmente, que classifica o encontro, materiais e métodos utilizados, os facilitadores e uma autoavaliação. **Resultados:** A atividade baseou-se na técnica do grupo operativo e nos princípios dos grupos de reflexão, promovendo a aprendizagem coletiva por meio da escuta ativa, análise crítica da realidade e elaboração compartilhada das vivências cotidianas. Os temas discutidos emergem das falas dos participantes e frequentemente envolvem questões como sofrimento psíquico, terminalidade, insegurança, frustrações, relações interprofissionais, dilemas éticos e o impacto emocional da prática clínica. Ao longo da realização do projeto, os relatos indicam benefícios significativos, como sensação de acolhimento, pertencimento, essenciais para criar um espaço seguro e inclusivo, promovendo o compartilhamento de ideias e experiências, alívio emocional, reflexões que contribuem para a prática e autoconhecimento e maior conexão entre os participantes. Observou-se ainda o fortalecimento dos vínculos interpessoais, ampliação da empatia e uma maior integração entre as categorias profissionais, favorecendo o trabalho colaborativo e a corresponsabilidade no cuidado. **Discussão e conclusão:** A experiência evidenciou a relevância de espaços reflexivos sistemáticos na formação de profissionais da saúde, especialmente em contextos de alta complexidade. A proposta mostrou-se uma importante estratégia de cuidado aos cuidadores, promovendo saúde mental, qualificação das relações de trabalho e fortalecimento de uma formação interprofissional mais humanizada. A sistematização dessa prática aponta para a necessidade de uma institucionalização nos programas de residência, reconhecendo que o desenvolvimento técnico-científico deve caminhar junto ao suporte emocional e ético dos profissionais em formação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105324>

ODONTOLOGIA

ID - 924

ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DE COMPLICAÇÕES ORAIS TRAUMÁTICAS EM PACIENTE SUBMETIDO A TRANSPLANTE HAPLOIDÊNTICO: RELATO DE CASO

BE Costa ^a, LB Zawadniak ^a, MEDMB Chaves ^a, RLS Barbosa ^a, MRD Araujo ^b, JL Schussel ^b

^a Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

^b Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

Introdução: Pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) estão suscetíveis a diversas complicações orais, tanto relacionadas ao regime de condicionamento quanto a intervenções invasivas hospitalares, como a intubação orotraqueal. A atuação odontológica, quando precoce e integrada ao cuidado multidisciplinar, pode prevenir agravos, melhorar o conforto e impactar positivamente os desfechos clínicos. **Objetivo:** Relatar a conduta odontológica